

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Oiti-da-Praia

Licania tomentosa

volume

5

Oiti-da-Praia

Licania tomentosa

Foto: Francisco C. Martins



Graça, CE

Foto: Francisco C. Martins



Mucambo, CE

Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins

Oiti-da-Praia

Licania tomentosa

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Licania tomentosa* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Eurosídeas I

Ordem: Malpighiales – Em Cronquist (1981), é classificada em Rosales

Família: Chrysobalanaceae

Gênero: *Licania*

Binômio específico: *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch

Primeira publicação: Ann. Naturh. Mus. Wien 4:52. 1889.

Sinonímia botânica: *Moquilea tomentosa* Benth. (1840); *Pleragina odorata* Arruda da Camara ex Koster. (1816).

Nomes vulgares por Unidades da

Federação: em Alagoas, oiti-cagão; no Amazonas, oitizeiro; na Bahia, oiti e oiti-mirim; no Ceará, goiti, oiti e oiti-da-praia; em Pernambuco, oiti-da-praia; em Minas Gerais, no Estado do Rio de Janeiro e em Sergipe, oiti; e no Rio Grande do Norte, oiti-trumbá.

Nota: nos seguintes nomes vulgares, não foi encontrada a devida correspondência com as Unidades da Federação: guaiti e morcegueira.

Etimologia: o nome genérico *Licania* provém de calígnia, nome vernacular da planta na Guiana Francesa, provavelmente um anagrama (BARROSO et al., 1984; KLEIN; 1984); o epíteto específico *tomentosa* é porque os ramos jovens são lanado-tomentosos.

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Licania tomentosa* é uma espécie arbórea, de padrão foliar sempre-verde ou perenifólio.

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 20 m de altura e 60 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é reto a levemente tortuoso. O fuste atinge até 7 m de comprimento.

Ramificação: é dicotômica. A copa é muito frondosa e atraente.

Casca: mede até 10 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é levemente fissurada.

Folhas: são simples, alternas, elípticas e lanceoladas; quando novas, são pilosas em ambos os lados, tornando-se glabras. A pilosidade se destaca quando a folha é esfregada.

Inflorescências: ocorrem em espigas ramosas, medindo de 15 cm a 30 cm de comprimento.

Flores: as flores de *L. tomentosa* são pequenas e brancas.

Fruto: é uma drupa de epicarpo carnosos, de formato oval, medindo de 5 cm a 16 cm de comprimento quando maduro, com uma semente (caroço).

Semente: é grande e envolta em massa amarela; quando madura, apresenta casca amarelada e embora seja pegajosa e fibrosa, é saborosa e tem aroma agradável.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Licania tomentosa* é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: de julho a setembro, no Estado de São Paulo (ENGEL; POGGIANI, 1985; RODRIGUES, 1996a) e em outubro, no Estado do Rio de Janeiro (SANTOS, 1979).

Frutificação: frutos maduros ocorrem de janeiro a março, no Estado de São Paulo (ENGEL; POGGIANI, 1985; RODRIGUES, 1996a); de fevereiro a março, no Estado do Rio de Janeiro (SANTOS, 1979), e de fevereiro a abril, em Minas Gerais (CÂNDIDO, 1992).

Dispersão de frutos e sementes: autocórica (por gravidade) e zoocórica (por animais), notadamente morcegos.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 3°S, no Ceará, a 21°50'S, no Estado do Rio de Janeiro.

Variação altitudinal: de 30 m, no Rio Grande do Norte, a 50 m, no Estado do Rio de Janeiro.

Distribuição geográfica: no Brasil, *Licania tomentosa* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 46):

- Bahia (MELLO, 1968/1969).
- Ceará (FERNANDES, 1990; CASTRO et al., 2012).
- Espírito Santo.
- Minas Gerais (RODRIGUES et al., 2009).
- Paraíba (PEREIRA; BARBOSA, 1997).
- Pernambuco (ANDRADE-LIMA, 1961; ANDRADE-LIMA, 1970; ANDRADE-LIMA, 1979; BATISTELLA, 1996; NASCIMENTO, 1998).
- Rio Grande do Norte (OLIVEIRA et al., 2001).
- Estado do Rio de Janeiro (GUIMARÃES et al., 1988; MORENO et al., 2003).
- Sergipe.

Aspectos Ecológicos

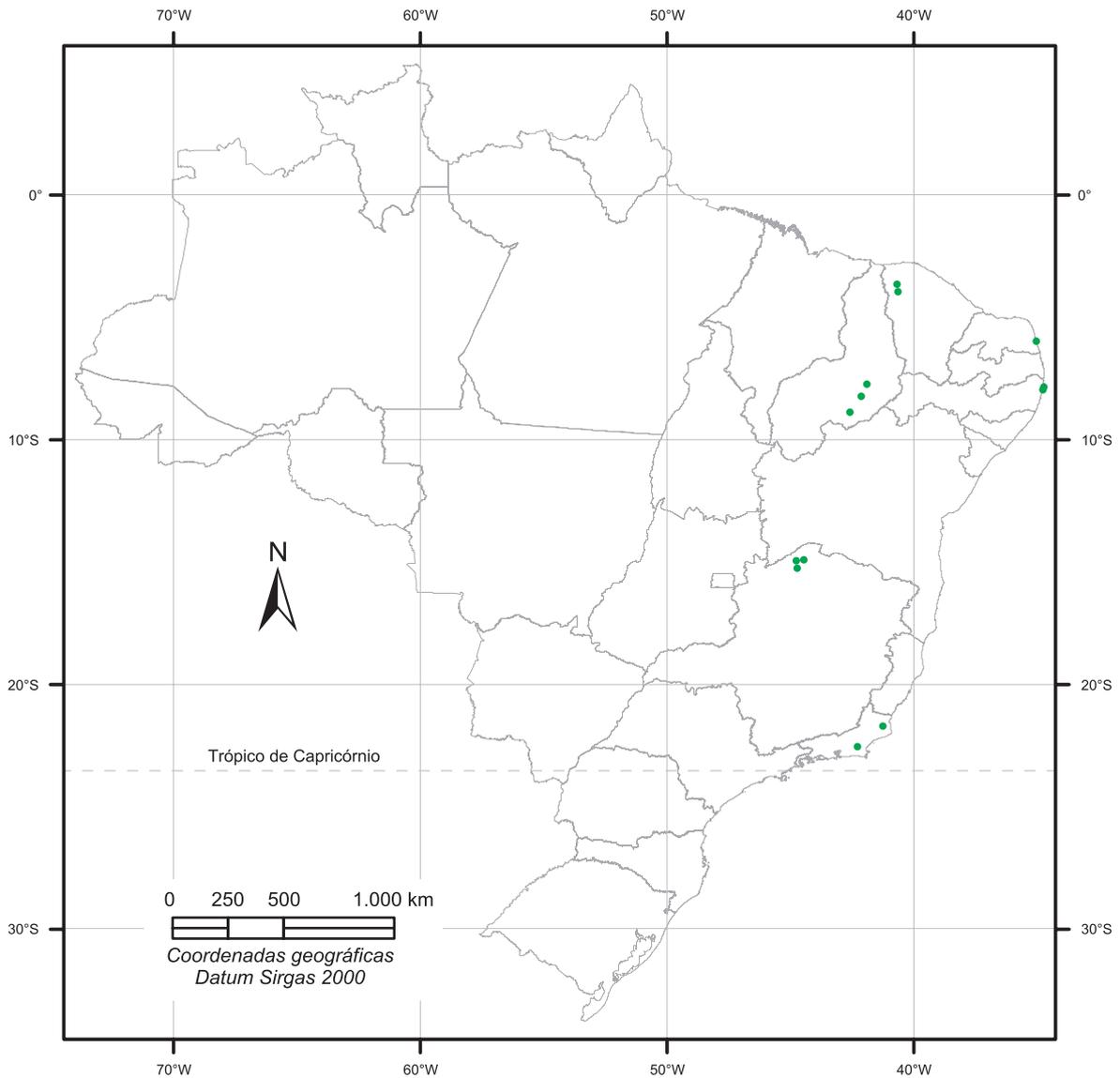
Grupo sucessional: *Licania tomentosa* é uma espécie secundária inicial.

Importância sociológica: o oiti-da-praia ocorre tanto no interior da Floresta Primária densa como em formações abertas e secundárias.

Biomassas (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), na formação de Terras Baixas, no Rio Grande do Norte, e no Estado do Rio de Janeiro (GUIMARÃES et al., 1988), com frequência de até cinco indivíduos por hectare (OLIVEIRA et al., 2001), e Submontana, no Estado do Rio de Janeiro (MORENO et al., 2003). Ocorre



Mapa 46. Locais identificados de ocorrência natural de oiti-da-praia (*Licania tomentosa*), no Brasil.

também em Santa Catarina, onde é rara (KLEIN, 1979–1980).

- Floresta de Restinga, em Pernambuco, onde é espécie característica (ANDRADE-LIMA, 1961).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), em Minas Gerais (RODRIGUES et al., 2009).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 600 mm, no Piauí, a 2.500 mm, em Pernambuco.

Regime de precipitações: as chuvas são periódicas.

Deficiência hídrica: moderada, na região litorânea.

Temperatura média anual: de 20,9 °C (Natal, RN) a 25,5 °C (Recife, PE).

Temperatura média do mês mais frio: 20,5 °C (Natal, RN) a 23,9 °C (Recife, PE).

Temperatura média do mês mais quente: de 23,5 °C (Natal, RN) a 26,6 °C (Recife, PE).

Temperatura mínima absoluta: 14 °C. Essa temperatura foi observada em Recife, PE (BRASIL, 1992).

Geadas: são ausentes, na área de ocorrência natural.

Classificação Climática de Köppen: **As** (tropical, com verão seco), no Rio Grande do Norte, e em Sergipe. **Aw** (tropical, com inverno seco, subtipo Savana), no Arquipélago de

Fernando de Noronha, PE (BATISTELLA, 1996), e no Estado do Rio de Janeiro. **Bsh** (semiárido quente), no sudeste do Piauí (EMPERAIRE, 1984).

Essa espécie foi introduzida com grande sucesso em **Cfa** (tropical, com verão quente), no norte do Paraná e em Santa Catarina.

Solos

Licania tomentosa ocorre em diversos tipos de solos, especialmente aqueles de textura arenosa.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: as sementes maduras podem ser derrubadas da árvore, batendo-se com vara nos galhos ou colhidas do chão. Em seguida, são espalhadas em terreno amplo, para secagem ao sol, tendo-se o cuidado de revolvê-las, diariamente, com rodo ou rastelo, para evitar sua fermentação.

Número de sementes por quilograma: de 70 a 93 sementes (caroços) por quilo (SANTOS, 1979; CÂNDIDO, 1992; LORENZI, 1992).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: as sementes dessa espécie apresentam comportamento fisiológico recalcitrante. Por isso, não se recomenda seu armazenamento.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear as sementes em sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro ou em tubetes de polipropileno de 120 cm³.

Germinação: é do tipo hipogeal e as plântulas são criptocotiledonares. A emergência tem início entre 10 e 89 dias após a germinação, com até

23% de germinação (SANTOS, 1979; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2001; MARTINS et al., 2004).

A muda fica pronta para plantio entre 4 e 6 meses, após a semeadura.

Características Silviculturais

Licania tomentosa é uma espécie heliófila, que não tolera baixas temperaturas.

Hábito: apresenta forma irregular, sem dominância apical e ramificação pesada. A derrama natural é insatisfatória, necessitando de desrama ou de poda (de condução e dos galhos), frequente e periódica.

Sistemas de plantio: o oiti-da-praia deve ser plantado em plantio misto, posterior às espécies pioneiras, para garantir certo sombreamento durante seu desenvolvimento inicial.

Melhoramento e Conservação de Recursos Genéticos

O número cromossômico de *L. tomentosa* é $2n = 22$ (PEDROSA et al., 1999).

Crescimento e Produção

Existem poucas informações sobre o comportamento do oiti-da-praia em plantios. Contudo, seu crescimento é lento (Tabela 16).

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): a madeira do oiti-da-praia é densa (0,65 g cm⁻³ a 0,98 g cm⁻³ (BRAGA, 1960; LORENZI, 1992; PAULA; ALVES, 2007).

Cor: o alburno é quase indistinto do cerne, o qual é de coloração esbranquiçada.

Tabela 16. Crescimento de *Licania tomentosa*, em plantio, em Pernambuco.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo ⁽¹⁾
Rio Formoso, PE	12	2 x 2	58,3	7,60	10	LVAd

⁽¹⁾ LVAd = Latossolo Vermelho Amarelo distrófico.
Fonte: Carvalho (1978).

Características gerais: a madeira dessa espécie apresenta grã direita e textura variando de média, para grossa.

Outras características: a madeira de *L. tomentosa* é resistente e de longa durabilidade.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: pode ser usada em construção civil e em obras hidráulicas.

Energia: a madeira do oiti-da-praia produz lenha de boa qualidade.

Celulose e papel: a madeira dessa espécie é inadequada para esse uso.

Alimentação animal: os frutos dessa espécie são consumidos por animais, principalmente por porcos.

Aproveitamento alimentar: *Licania tomentosa* é bastante cultivada pelo fato de seus frutos serem comestíveis in natura e conterem uma amêndoa rica em óleo.

Apícola: essa espécie tem grande potencial melífero, por produzir pólen e néctar de qualidade.

Paisagístico: *Licania tomentosa* é amplamente cultivada em quase todo o Brasil, sendo usada na arborização de Manaus, AM (COSTA; HIGUCHI, 1999), no Estado de São Paulo (PRANCE, 2003), em Aracaju, SE (RESENDE et al., 2009),

e em Fortaleza, CE (MORO; WESTERKAMP, 2011), com valores de 2,51% na contribuição do paisagismo, nos bairros Benfica e Jardim América.

Essa espécie também integra a arborização de Brasília, DF, em pátios, ruas, mas apresentou sérios problemas em calçadas, por causa de suas raízes laterais, que quebram o calçamento e paredes de edificações próximas. No passado, até o oiti-mirim causou sérios problemas no Pátio da Embrapa Sede. Contudo, *Licania tomentosa* compõe o paisagismo da Capital Federal, inclusive na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) e na BR-020, de Brasília, DF, até a cidade satélite de Sobradinho, também no Distrito Federal.

Essa espécie é a segunda mais usada no paisagismo das praças em Aracaju, SE, representando cerca de 15,8% do total das árvores plantadas (SOUZA et al., 2011).

Plantios com finalidade ambiental: nas áreas devastadas e invadidas pelo sapê (*Imperata brasiliensis*), essa espécie é uma das primeiras a se instalar (GUIMARÃES et al., 1988).

Espécies Afins

Licania Aubl. é o maior gênero da família Chrysobalanaceae, com 214 espécies, das quais 210 são neotropicais, uma africana e três malaias (PRANCE, 2003).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui